



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE CERRO LARGO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

FERNANDA MINETTO DE ALMEIDA

**A QUESTÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS
FILMES DIDÁTICOS NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS DE
VITÓRIA DAS MISSÕES**

CERRO LARGO

2017

FERNANDA MINETTO DE ALMEIDA

**A QUESTÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS
FILMES DIDÁTICOS NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS DE
VITÓRIA DAS MISSÕES**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito parcial para aprovação no Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora Professora Dra. Rosangela Inês Matos Uhmman

CERRO LARGO

2017

PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

Almeida, Fernanda Minetto de

A QUESTÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS FILMES DIDÁTICOS NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS DE VITÓRIA DAS MISSÕES/ Fernanda Minetto de Almeida. -- 2017.

22 f.

Orientadora: Rosângela Inês Matos Uhmman .

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em ciências biológicas , Cerro Largo, RS, 2017.

1. Educação básica . 2. Projeto político pedagógico.
3. Escola. I. , Rosângela Inês Matos Uhmman, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

FERNANDA MINETTO DE ALMEIDA

**A QUESTÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO INCLUSIVA
E OS FILMES DIDÁTICOS NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS
DE VITÓRIA DAS MISSÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: Professora Rosângela Inês Matos Uhmman

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:
05/12/2017

BANCA EXAMINADORA

Professora Silvana Matos Uhmman (UFF) (por parecer)

Tiago Silveira Ferrera
Professor Tiago Silveira Ferrera (UNICRUZ)

Rosângela Uhmman
Professora Rosângela Inês Matos Uhmman (UFFS)

RESUMO

A realização desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sobre Educação Ambiental (EA), Educação Inclusiva (EI) e Filmes Didáticos (FD), foi desenvolvido por ser uma das prioridades e de grande importância na educação básica visto que são temas essenciais e fazem parte de um processo que deve começar em casa e continuar na escola, para que essas crianças e jovens possam se conscientizar e melhorar o futuro do nosso planeta. A presente pesquisa abordou a importância de trabalhar EA, EI e FD nos Projetos Político Pedagógicos (PPP) das escolas do Município de Vitória das Missões. Para tanto, o objetivo nesta pesquisa foi observar como a EA, EI e os FD são apresentados no PPP das escolas do município. Ter o PPP em mãos permitiu olhar para a escola como um local onde a educação foi planejada, assim possibilitando mais reflexão sobre a mesma. Afirmamos que o PPP é um documento de fundamental importância para melhor significar as atividades desenvolvidas pela escola, visto que nos quatro (4) PPP observados encontramos onze (11) excertos de EA, três (3) de EI e nenhum de FD. Com base nos PPP notamos que ainda há poucas citações sobre os temas analisados, mas diante disso não podemos dizer se há mais ou menos aplicações destes temas no ensino, pois cabe ao professor saber ministrar aulas lúdicas e diversificadas.

Palavras-chave: Educação básica. Projeto político pedagógico. Escola.

ABSTRACT

The execution of this Course Competition Assignment (TCC), on Environmental Education (EE), Inclusive Education (IE) and Didactic Movies (DM), was developed as one of the priorities and of great importance in basic education. This theme is of essential importance and is part of a process that must begin at home and continue in school, so that these children and young people can become aware and improve the future of our planet. The present study addressed the importance of working with EE, IE and DM in Political Pedagogical Projects (PPP) of the schools in Vitória das Missões municipality. Therefore, the aim of this research was to observe how EE, IE and DM are presented in the municipal schools PPPs. Through the PPPs analysis, it was possible to look at the school as a place where education was planned, thus allowing more reflection on it. We affirm that the PPP is a document of greater importance to better signify activities developed by the school, since in four (4) PPPs observed we found eleven (11) excerpts of EE, three (3) of IE and none of DM. Based on the PPPs we noticed that there are still few citations on the topics analyzed, but we cannot say if there are more or less applications of these themes in teaching, since it is up to the teacher to choose playful and diversified lessons to teaching.

Keywords: Basic Education. Political Pedagogical Project. School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA.....	9
3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FILMES DIDÁTICOS: PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES	11
4 LIMITES E POSSIBILIDADES DE TRABALHAR A EA, EI E FD ENCONTRADOS NOS PPP DAS ESCOLAS DE VITÓRIA DAS MISSÕES	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

A realização desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sobre Educação Ambiental (EA), Educação Inclusiva (EI) e Filmes Didáticos (FD), foi desenvolvido por ser uma das prioridades e de grande importância na educação básica visto que são temas essenciais e fazem parte de um processo que deve começar em casa e continuar na escola, para que essas crianças e jovens possam se conscientizar e melhorar o futuro do nosso planeta.

São questões que podem ser trabalhadas como temas transversais dentro da escola, gerando um saber sobre a realidade e favorecendo melhor a compreensão do ensino/aprendizagem, é uma maneira de englobar os assuntos sociais dentro do currículo escolar. Sendo assim, Yus (1998) afirma:

Temas transversais são um conjunto de conteúdos educativos e eixos condutores da atividade escolar que, não estando ligados a nenhuma matéria particular, pode se considerar que são comuns a todas, de forma que, mais do que criar novas disciplinas, acha-se conveniente que seu tratamento seja transversal num currículo global da escola (YUS, 1998, p.17).

A presente pesquisa abordou a importância de trabalhar EA, EI e FD nos Projetos Político Pedagógicos (PPP) das escolas do Município de Vitória das Missões. Ela justifica-se pelo fato de a EA ter um forte impacto no dia a dia das pessoas onde trata de conscientizá-las em relação a preservação do meio ambiente. A EI é compreender que todos temos os mesmos direitos independentemente das suas particularidades. Já o uso de FD no ensino faz com que os alunos consigam assimilar melhor o conteúdo ministrado.

O PPP é o documento norteador da escola, portanto não deve ser visto apenas como mais um documento elaborado para cumprir obrigações legais e guardado com a supervisão escolar.

O projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola. (VEIGA, 1998, p.01).

O PPP dá a visão geral da escola, o rumo que a mesma deve seguir e qual papel o professor deve assumir ao integrar o quadro docente da escola. Segundo Silva (2009, p. 224) “a qualidade social da educação é reflexo de muitos fatores externos e internos à escola e para tanto se objetivamos chegar a esta qualidade devemos conhecer estes fatores”. Assim, nos desafiamos a observar a respeito da EA, EI e FD nos PPP das escolas, bem como a forma como

estes temas abordados estão expressos. A EA permite a conscientização para que possamos compreender as relações entre a sociedade e a natureza.

De acordo com Carvalho (2004), a EA deve ser discutida nas diferentes situações e ser uma prática contínua dentro da educação. No mesmo momento a ação educativa e a EA tem sido séria mediadora entre a esfera educacional e o campo ambiental, dialogando com os novos problemas gerados pela crise ecológica e produzindo reflexões, concepções, métodos e experiências para a construção de novas bases de conhecimento e valores ecológicos nesta e nas futuras gerações.

Com relação a EI trata-se de um processo lento e difícil na educação, mas é preciso acreditar que é possível contribuir para a socialização daquele indivíduo com alguma deficiência, cabe ao professor trabalhar no dia a dia essa socialização dentro da escola. De acordo com Carvalho (2008, p. 23) “[...] a educação inclusiva nasceu como realidade, não sendo mais possível ignorá-la, sendo então necessário haver uma reconsideração da escola, deixando de lado o padrão do aluno ideal e buscando a aceitação do diferente”. Não basta colocar os alunos dentro de uma sala de aula, mas sim envolvê-los na participação e diferenças.

Outro ponto relevante é a questão dos FD no contexto escolar, que é um recurso didático que facilita a aprendizagem onde o aluno busca novas formas e realidade de aprender ou seja possibilita a compreensão de vários conceitos. De acordo com Napolitano (2003, p.11): “Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte”. Através de filmes é possível ajudar os alunos a exporem suas ideias e conflitos, sendo assim uma forma de sair da rotina de aula expositiva.

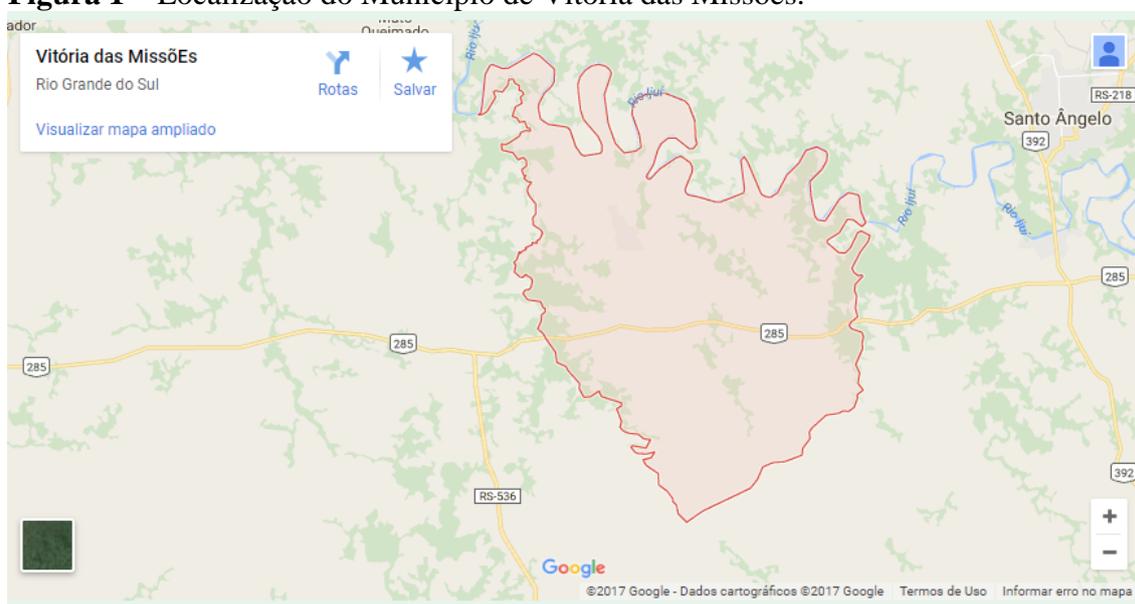
Para tanto, o objetivo nesta pesquisa foi observar como a EA, EI e os FD são apresentados no PPP das escolas do município de Vitória das Missões.

Para isso, este trabalho está dividido em duas partes em que a primeira contextualiza a Educação Ambiental, Educação Inclusiva e os Filmes didáticos: Princípios e Concepções para o qual buscamos trazer a importância destes temas para o ensino. Na segunda parte abordaremos os Limites e possibilidades de trabalhar a EA, EI e os FD encontrados nos PPP das escolas do município de Vitória das Missões, mas antes apresentamos a metodologia proposta nesta pesquisa.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho adveio de uma análise no PPP das escolas do município de Vitória das Missões, este que localiza-se na mesorregião do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e à microrregião de Santo Ângelo. Com uma população descendente da imigração alemã e italiana. Conforme IBGE (2015) Vitória das Missões possui uma população de 3.463 habitantes, com densidade demográfica de 13,42 hab. km², com área total territorial de 259,6 km². Na Figura 1 apresenta-se o mapa do município.

Figura 1 – Localização do Município de Vitoria das Missões.



O município possui cinco escolas, a saber: Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Rolim de Moura, Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales, Escola Estadual de Ensino Fundamental São João Batista, Escola Estadual De Ensino Médio Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Escola Municipal de Educação Infantil Mundo Encantado, sendo que nesta última o PPP encontra-se em fase de elaboração.

No que diz respeito a questão metodológica, as abordagens podem ser quantitativas e/ou qualitativas. A pesquisa de abordagem qualitativa pode utilizar-se de vários métodos e técnicas na busca de seus objetivos propostos: pesquisa documental, pesquisa etnográfica, pesquisa-ação, estudo de caso, entre outros. Destarte, para este estudo nos ancoramos na abordagem qualitativa de Lüdke e André (2011, p.38) no sentido de que: “[...] a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem e dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

Para tanto, nos propomos a verificar informações sobre a inserção da EA, EI e FD nos PPP das escolas do município de Vitória das Missões. Tais dados encontram-se no quadro 1, este que traz as páginas das possíveis aproximação da EA e EI, sendo que não encontramos nenhuma referência sobre os FD.

Quadro 01: Apresentação da EA e EI no PPP das escolas

Escola	Citação de EA	Citação de EI
1- Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	(2016, p. 4, 9, 20, 21 e 21)	(2016, p. 7)
2- Escola Estadual de Ensino Fundamental São João Batista	(2012a, p. 3, 11 e 12)	(2012a, p. 5)
3- Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzales	(2013, p. 5 e 8)	(2013, p. 6)
4- Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Rolim de Moura	(2012b, p. 1)	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para tanto, a seguir abordaremos alguns referenciais teóricos da área enfatizando os desafios e as possibilidades que permeiam o trabalho com a EA (princípios e concepções), com a EI e os FD de fundamental importância para o ensino. E na segunda parte contextualizaremos respectivas aproximações e relações entre os aspectos teóricos e práticos.

3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FILMES DIDÁTICOS: PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES

A EA é um tema transversal de suma importância, tanto dentro como fora do ambiente escolar, e deve estar inserida desde a família e a educação infantil tendo continuidade na educação básica e ensino superior, podendo assim levar o aluno a refletir sobre a realidade socioambiental e a partir disso construir um conhecimento a respeito da ética ambiental.

É um assunto discutido mundialmente, pois está diretamente relacionado com nossa qualidade de vida, sendo assim o processo de escolarização na formação de cidadãos conscientes não pode ficar alheio a necessidade de tomada de decisão consciente sobre o meio ambiente, visto que “[...] historicamente a EA passou a fazer parte das preocupações, discussões e ações que vêm marcando movimentos e espaços sociais diversificados” (UHMANN, 2013, p. 30). Não podemos lembrar da EA apenas em datas comemorativas, como por exemplo, no dia da árvore, mas para que a mesma seja trabalhada de forma interdisciplinar.

A Educação Ambiental é considerada inicialmente como uma preocupação dos movimentos ecológicos com a prática de conscientização, que seja capaz de chamar a atenção para a má distribuição do acesso aos recursos naturais, assim como ao seu esgotamento, e envolver os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas (CARVALHO, 2006, p.71).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Meio Ambiente também vão de encontro as ações sociais, em especial no contexto escolar no sentido de que: “Os conteúdos sobre Meio Ambiente devem ser integrados ao currículo através da transversalidade, e tratados nas diferentes áreas do conhecimento de modo a impregnar toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, criar uma visão global e abrangente da questão ambiental” (BRASIL, 1997, p.31). Cabe ao educador focar em suas aulas conteúdos relacionados à EA abordando o cotidiano do aluno quanto à problemática social, visto a formação de valores e atitudes que propiciem a atuação individual e coletiva voltada ao cuidado do ambiente na perspectiva da EA em sintonia com a Lei 9.795/99, art. 1º:

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem como de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1997, p. 31)

Conforme Santos (2007, p. 16) “a ação do professor é fundamental, é ele quem vai proporcionar aos alunos a mudança de comportamento e práticas para se tornarem cidadãos conscientes em relação à preservação da natureza, assim colocando em prática os conceitos

estudados”. Urge acrescentar na formação do aluno uma postura crítica de papel social consciente perante o meio ambiente, tornando-se um cidadão responsável em relação às questões ambientais.

Com este entendimento, urge analisarmos a forma com que o PPP das escolas, por exemplo de Vitória das Missões está ou não integrando as temáticas da EA, EI e FD, esta que precisa permear dentro da escola visando organizar a escola num espaço para todos, ao percebermos que: “[...] a inclusão é um movimento mundial de luta das pessoas com deficiências e seus familiares na busca dos seus direitos e de um lugar na sociedade” (TEIXEIRA; NUNES, 2014, p. 22).

Já faz algum tempo que se fala em EI, o que pode ter ajudado para mudar a realidade de antigamente, época em que a escola não era pensada para todos. Os alunos ditos “anormais” eram encaminhados para a Educação especial, longe das classes regulares de ensino. Enquanto nos dias de hoje, os alunos têm acesso a escola e é garantido por lei, todos devem estar matriculados em turma regular com Atendimento Educacional Especializado (AEE) em horário diferenciado (NUNES, 2013). Segundo a Política de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva:

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (BRASIL, 2007, p.9).

Aceitar as diferenças precisa ser o primeiro passo da EI, mesmo que o diferente possa causar medo, desconfiança, estranhamento, preocupação, desconforto, desafio, possibilidade, entre outros, mas quando se descobre que o importante é a interação junto ao outro com diferentes potenciais, começamos a enxergar nosso aluno com deficiência com outros olhos. O que exige entendermos que: “[...] incluir não é tratar igual, pois as pessoas são diferentes! Alunos diferentes terão oportunidades diferentes, para que o ensino alcance os mesmos objetivos. Incluir é abandonar estereótipos” (WERNECK, 1993, p. 56).

É preciso acreditar que a educação é algo que deve ser renovado a cada dia. Assim como o mundo vem evoluindo, os educadores precisam fazer com que seus conhecimentos sejam passados de maneira criativa e prazerosa, não ter medo de novos desafios e nesse caso estar pronto para receber crianças com deficiência, é saber lidar com situações adversas, o que promoverá um crescimento pessoal e profissional (FERREIRA, 2009, p.5).

A EI é fundamental no desenvolvimento da aprendizagem não só dos alunos com deficiência. Desde o trabalho na infância, a EI precisa estar ligada à qualificação dos professores, o que exige muita pesquisa, formação continuada e reflexão sobre as estratégias de ensino diferenciadas. “O professor é um ponto de referência que o aluno tem para verificar sua condição de ter acertado ou errado. O aluno, principalmente nos primeiros anos da escola, não consegue, sozinho despertar seu próprio interesse sem a ajuda de um professor que reforce suas atitudes e respostas” (FELTRIN, 2004, p.102). É preciso aceitar as diferenças, reconhecê-las e compreendê-las para elucidar principalmente as potencialidades, pois somos diferentes, pensamos diferentes, mesmo que os objetivos possam ser iguais.

Com tantos desafios, elencamos mais um de fundamental importância para o contexto escolar, este que trata dos FD, conforme a Lei Nº 13.006 de 2014 que exige das escolas trabalhar com FD brasileiros no ensino. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Nº 9394/96, capítulo II, artigo 8: “[...] a exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo 2 (duas) horas mensais” (BRASIL, 1996, p. 01). Com esta didática os alunos poderão assimilar melhor seus conhecimentos com o conteúdo.

Educar pelo cinema ou utilizar o cinema no processo escolar é ensinar a ver diferente. É educar o olhar. É decifrar os enigmas da modernidade na moldura do espaço imagético. Cinéfilos e consumidores de imagens em geral são espectadores passivos. Na realidade, são consumidos pelas imagens. Aprender a ver cinema é realizar esse rito de passagem do espectador passivo para o espectador crítico” (CARMO, 2003, p.77).

O uso de FD na sala de aula é um ótimo método para os professores discutirem com os alunos vários temas da atualidade. Cabe ao educador ter conhecimento prévio do material antes de colocar em prática. “Os filmes são recursos didáticos que permitem a exploração de temas complexos, a exemplo da EA, os quais aproximam aluno e professor na problematização dos conceitos, visto que as tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano dos alunos” (VORPAGEL, UHMANN, 2017, p.117). É de suma importância o uso dos FD, pois servem para motivar os alunos, elevar o índice de concentração e desenvoltura cultural.

O professor pode fazer a diferença na vida do aluno, indo além do contexto de suas aulas, buscando metodologias diferentes com foco na EI e na temática transversal da EA, o que ajuda no trabalho docente de forma responsável e encantadora para o professor ensinar e junto ao aluno aprender. O que faremos a seguir problematizando os dados encontrados nos PPP das escolas de Vitória das Missões.

4 LIMITES E POSSIBILIDADES DE TRABALHAR A EA, EI E FD ENCONTRADOS NOS PPP DAS ESCOLAS DE VITÓRIA DAS MISSÕES

O PPP é um documento construído de forma coletiva onde constam algumas das ações princípios e modalidades didáticas planejados pelos seus sujeitos escolares focados em uma educação de qualidade, de importância para auxiliar no trabalho dos professores, alunos e coordenação escolar ajudando no ensino e aprendizagem.

O projeto político pedagógico não visa simplesmente a um rearranjo formal da escola, mas a uma qualidade em todo o processo vivido. Vale acrescentar ainda, que a organização do trabalho pedagógico da escola tem a ver com a organização da sociedade. A escola nessa perspectiva é vista como uma instituição social, inserida na sociedade capitalista, que reflete do seu interior as determinações e contradições dessa sociedade (VEIGA, 1998, p. 3)

Em relação a EA, EI e FD inseridos no PPP das escolas do município de Vitória das Missões observamos pouca referência nos PPP das escolas, mesmo sabendo que as Leis existem, por exemplo, da EA (Lei 9.795 de 1999), dos FD (Lei Nº 13.006 de 2014), bem como os documentos de EI (Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva) para garantir a inserção em contexto escolar. Ainda que a inserção não seja garantia na efetividade, no entanto a presença no PPP pode auxiliar professores e alunos a buscar uma relação de conscientização e melhoria para o meio ambiente, por exemplo, tendo em vista que ao constar no PPP, isso quer dizer que a atenção pela EA foi abordada, pensada, sugerida pelos professores da respectiva escola. De acordo com os PCN:

O trabalho com o tema Meio Ambiente deve ser desenvolvido visando-se proporcionar aos alunos uma grande diversidade de experiências e ensinar-lhes formas de participação, para que possam ampliar a consciência sobre as questões relativas ao meio ambiente e assumir de forma independente e autônoma atitudes e valores voltados à sua proteção e melhoria (BRASIL, 1997, p. 46)

Ter o PPP em mãos permitiu olhar para a escola como um local onde a educação foi planejada, o que possivelmente ocorrerá na prática, assim possibilitando mais reflexão sobre a mesma. Afirmamos que o PPP é um documento de fundamental importância para melhor significar as atividades desenvolvidas pela escola, visto que nos quatro (4) PPP observados encontramos onze (11) excertos de EA, três (3) de EI e nenhum de FD, o que requer levantarmos os elementos que instigam a inserção de tais abordagens de maneira abrangente e integrada.

Neste sentido, dos 11 excertos de EA, cinco (5) estão descritos na escola 1 desta forma: “[...] um ponto a ser considerado e analisado é a sustentabilidade ambiental (2016, p.4), tratando de preservar o meio ambiente garantindo o desenvolvimento, o que diz respeito ao “[...] homem e a questão Ambiental (2016, p.9). É o ser humano que precisa iniciar o processo de

conscientização em relação aos problemas ambientais tendo a “[...] compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores, observando relações que preservem o meio ambiente (2016, p. 20), visto que as questões ambientais são de extrema relevância social na atualidade. O que requer “[...] oferecer ao aluno a oportunidade ao desenvolvimento intelectual independente e autônomo, dando-lhe amplas condições de desenvolvimento da cidadania, ao ingresso no mundo do trabalho, com consciência para a necessidade da preservação do meio ambiente, da família e dos valores éticos (2016, p.21), dando ênfase aos questionamentos socioambientais, pois “[...] é preciso compreender a necessidade de valorizar e cuidar do meio ambiente como forma de cidadania” (2016, p.21), nessa perspectiva a escola vai além da ação realizada na escola, extrapolando hábitos diários de desenvolvimento de competência básica para a formação de cidadãos conscientes. Sorrentino (2005), afirma que,

[...] diante do aparente paradoxo de promover uma cidadania planetária que encare o desafio de decodificar e enfrentar essa complexa matriz de fatores que ameaçam nossa existência na Terra, [...] precisamos despertar em cada indivíduo o sentimento de pertencimento, participação e responsabilidade na busca de respostas locais e globais que a temática do desenvolvimento sustentável nos propõe (SORRENTINO, 2005, p.18-19).

Cada cidadão é responsável pelos cuidados ambientais sendo que nesse processo a escola ao valorizar uma formação que desperte no indivíduo o pertencimento, contribui para o desenvolvimento de ações com mais responsabilidade na comunidade que se vive. Com esse cuidado que a escola 2 busca dialogar com a comunidade escolar para desta forma trabalhar temas que desenvolvam “[...] a ética, pluralidade cultural, cidadania, saúde, orientação sexual, meio ambiente, trabalho, consumo, o idoso e outros temas sugeridos pelos alunos e comunidade escolar” (2012a, p. 11). A questão se estende para as “[...] atividades de conscientização para a preservação dos rios, conservação do solo e agricultura autossustentável, como forma de preservação da vida e do meio ambiente” (2012a, p. 3). Mais especificamente com relação a EA consta no PPP da escola 2, especial atenção para “[...] aulas práticas como as de observações do meio ambiente, dos rios e plantio de árvores, flores, e caminhadas ecológicas” (2012a, p. 12), assim desenvolvendo no aluno a responsabilidade com questões sobre o meio ambiente.

Enquanto a escola 3 descreve: “[...] as comunidades que a escola abrange são essencialmente agrícolas. As propriedades são em sua maioria minifúndios com menos de 10 hectares, predomina a agricultura familiar e a produção pouco diversificada. Constata-se também que nem todas as famílias possuem horta para o plantio de verduras e pomar para o

cultivo de frutas” (2013, p. 5). A questão ambiental, relação com o ensino e os cuidados com o meio ambiente, a exemplo da necessidade de uma horta quando se tem espaço para tal constitui tema de debate a ser trabalhado no contexto escolar. O que vem de encontro a necessidade de “[...] realizar aulas práticas como as de observação do meio ambiente, dos rios e plantio de árvores, flores, e caminhadas ecológicas”. (2013, p.8). Dessa forma, o aluno vai tendo mais contato com a natureza.

Porém, esta questão de cultura para a subsistência com qualidade envolve além do aluno, a sua família, os quais se constituem como desafio para a escola. Portanto, a consciência pela abordagem da EA deveria iniciar antes mesmo do ingresso na rede escolar e ao mesmo tempo se constituir prática constante na sociedade, o que requer discernimento ético, no sentido de que (escola 4): “O homem age sobre o meio em que vive de maneira benéfica ou maléfica, construindo ou destruindo o ambiente” (2012b, p. 1).

Nosso compromisso, enquanto cidadão nesta sociedade globalizada é o de uma visão mais clara e ampla com a qualidade ambiental para um presente e futuro próximo, onde o homem terá oportunidade a sua vez e voz, tendo como vista não o espaço próximo de ação, mas também o horizonte planetário. (FREIRE, 2000, p. 66-67)

Percebemos a real importância da temática ambiental na prática escolar de forma transversal tratando o conteúdo de forma integrado, comum a todos os componentes curriculares de fundamental presença no currículo escolar da escola. O que precisa ser trabalhado de forma contínua, e por isso da necessidade de constar no PPP das escolas, documento construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos no processo educativo de uma escola.

Outra abordagem de fundamental importância em um PPP é a EI. Algo pouco explorado no PPP das escolas observadas. Neste sentido, apresentamos a escrita que foi encontrada no PPP tanto da escola 2 quanto da escola 3: “[...] o grande desafio para os professores hoje é estar preparados para atender a inclusão, bem como alunos com necessidades educacionais especiais” (2012a, p. 5) e (2013, p. 6), em que a exigência recai para a importância de uma formação continuada de professores sobre a temática da EI.

Favorecer a educação inclusiva é possibilitar a abertura de janelas mentais, a abertura de gaiolas epistemológicas, de quebra de barreiras e transgressão de fronteiras limitadoras. É permitir um caminho, percurso, jornada, um currículo no qual todos tenham possibilidades de construção de saberes e aprendizagens (TEIXEIRA; NUNES, 2014, p. 14).

Já o PPP da escola 1 se preocupa em trazer: “As políticas públicas de inclusão têm papel relevante na mudança social” (2016, p. 7), o que nos motiva a compreender o sentido de direito

à educação com qualidade nas diferenças. No entanto, no PPP da escola 4 não encontramos nenhuma menção à EI. Da mesma forma os FD não foram encontrados no PPP das escolas, sabendo da mesma importância quanto a EI e EA. Evidenciamos pouca referência nos PPP, entendendo que estar descrito ou não no PPP não quer dizer que a temática seja trabalhada nas escolas, ou vice-versa, mas a referência expressa no PPP poderá indiciar ações a serem efetuadas.

O uso de FD no ensino possibilita aos alunos a compreensão dos conceitos de outra forma. “O uso de filmes no ensino pode tornar as aulas dinâmicas, além de possibilitar que os discentes se interessem mais, pelo simples fato de “fugir” do corriqueiro lembrando que o trabalho pedagógico com filmes deve ter relação com o conteúdo da disciplina” (RUDEK, SANTOS, 2017, p.120). Quando bem planejado o FD constitui um recurso didático com potencial para diferentes situações de aprendizagem, pois: “[...] os filmes possibilitam debates e excelentes oportunidades de ensinar e problematizar o ensino de ciências na educação básica” (SANTOS; SCHEID, 2012, p.14), despertando os alunos na observação das imagens, assim ajudando no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Nesta perspectiva, é de suma importância que os professores estejam constantemente se atualizando, preparando-se para atuar na diversidade, entendendo as diferentes formas de aprender no reconhecimento da competência de cada estudante, na riqueza proporcionada para a aprendizagem de todos. É neste sentido que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394 de 1996: “[...] define que os sistemas de ensino devem assegurar professores capacitados para oferecer uma educação de qualidade com currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicas que atendam às necessidades destes educandos” (BRASIL, 1996, p. 1).

Enfim, cabe ao professor trabalhar aulas diferenciadas, assim como entender e socializar as abordagens da EI, EA e FD em contexto escolar, possibilitando aos alunos ricos momentos de ensinar e aprender os conteúdos, assim formando pessoas conscientes de suas ações, livres de preconceitos e criativos no pensar e fazer a construção do conhecimento escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo sobre EA, EI e FD observados no PPP das escolas do município de Vitória das Missões observamos que tais abordagens precisam ser mais explorados como essenciais na educação básica, pois quando trabalhados podem fornecer várias habilidades de função social, ambiental e histórica, além dos conhecimentos reconstruídos pelos alunos.

São questões que podem ser trabalhadas interdisciplinarmente, favorecendo a compreensão do ensino e aprendizagem, além de ser necessária em todas as modalidades de ensino pois é possível uma estar incluída a outra englobando todas as pessoas para desenvolver atitudes diferentes relacionadas com o assunto.

Trabalhar com estes temas requer grandes cuidados por exemplo fazer o uso de FD no ensino é importante reconhecer o que ele pode oferecer, podendo abordar assim a EA dentro o mesmo.

Com base nos PPP notamos que ainda há poucas citações sobre os temas analisados, mas diante disso não podemos dizer se há mais ou menos aplicações destes temas no ensino, pois cabe ao professor saber ministrar aulas lúdicas e diversificadas.

É preciso ter em consciência que todas as pessoas “diferentes” podem fazer parte de uma sociedade ou seja fazer parte da organização e planejamentos de uma sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, Daniela (Org.). **Os desafios da Educação inclusiva: foco nas redes de apoio**. 2013. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/554/os-desafios-da-educacao-inclusiva-foco-nas-redes-de-apoio>>. Acesso em: 21 out. 2017.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 03 Nov. 2017.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 04 Nov. 2017.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm>. Acesso em: 20 Out. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC; SEEP; 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192>. Acesso em: 10 Nov. 2017.
- CARMO, Leonardo. O Cinema do Feitiço Contra o Feiticeiro. **Revista Ibero Americana de Educação**, nº 32, 2003, p. 71-94.
- CARVALHO, Isabel Cristina Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- CARVALHO, Rosita Edler. **Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. Mediação: Porto alegre/RS, 2008.
- FELTRIN, Antonio. Efro. **Inclusão social na escola: Quando a pedagogia se encontra com a diferença**. São Paulo, Paulinas, 2004.
- FERREIRA, Michele. Marcelina. **Inclusão de crianças com Síndrome de Down no ciclo do ensino fundamental**. 2009. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC31441044850.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- GUIA GEOGRÁFICO, **Mapas do Brasil**. 2016 Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/vitoria-das-missoes/historico>>. Acesso em: 03 jun. 2017.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo, Epu, 1986.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

NUNES, Kátia. **Educação Inclusiva - Um Pouco de História**. 2013. Disponível em: <[http://www.rioeduca.net/blog.php?bid=20&autor=Liliane+Ravani+\(texto+de+Kátia+Nune](http://www.rioeduca.net/blog.php?bid=20&autor=Liliane+Ravani+(texto+de+Kátia+Nune)>. Acesso em: 20 out. 2017.

RUDEK, Karine; SANTOS, Eliane, Gonçalves. **O uso de filmes comercial como instrumento pedagógico para contextualizar a saúde**. In: RUDEK, Karine; SANTOS, Eliane, Gonçalves. **O uso de filmes comercial como instrumento pedagógico para contextualizar a saúde**. São Borja: Faith, 2017. Cap 12. p. 118-126. Disponível em: <http://www.editorafaith.he.com.br/ebooks/grat/estagios_em_ciencias.pdf>. Acesso em: 06 Nov. 2017.

SANTOS, Elaine Teresinha Azevedo. **Educação Ambiental na escola: Conscientização da necessidade de proteção da camada de ozônio**. 2007. 53 f. Monografia (Pós-graduação em Educação Ambiental) - Universidade Federal de Santa Maria, Curso de pós-graduação em Educação Ambiental, Santa Maria, 2007. Disponível em: <<http://jararaca.ufsm.br/websites/unidadedeapoio/download/elaine07.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2017.

SANTOS, Eliane, Gonçalves; SCHEID, Neusa, Maria, John. **Dicas de filmes para aprender sobre História da Ciência**. Santo Ângelo, Furi, 2012.

SILVA, Maria B. G. **Organização Curricular da Escola e Avaliação da Aprendizagem**. Texto organizado para uso didático da Interdisciplina. Organização do Ensino Fundamental, do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1ª Edição – 2006-2009. Disponível em: <http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo5/organizacao_escola/modulo2/texto_base.pdf>. Acesso em: 01 Nov. 2017

SORRENTINO, Marcos. **Desenvolvimento sustentável e participação: algumas reflexões em voz alta. Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez, v. 21, 2002.

TEIXEIRA, Josele; NUNES, Liliane. **Avaliação inclusiva**. Rio de Janeiro, wak, 2ª edição, 2014.

UHMANN, Rosangela. Inês Matos. **Interações e Estratégias de Ensino de Ciências com Foco na Educação Ambiental**. Curitiba, Prismas, 2013.

VEIGA, Ilma Passos da. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: Papyrus, 1998. p.1-12. Disponível em: <<http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/01/PPP-segundo-Ilma-Passos.pdf>>. Acesso em: 05 Set. 2017.

VITÓRIA DAS MISSÕES, Projeto Político Pedagógico (PPP). Escola Estadual São João Batista. 2012.

VITÓRIA DAS MISSÕES, Projeto Político Pedagógico (PPP). Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. 2016

VITÓRIA DAS MISSÕES, Projeto Político Pedagógico (PPP). Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Rolim de Moura. 2012b

VITÓRIA DAS MISSÕES, Projeto Político Pedagógico (PPP). Escola Municipal de Ensino Fundamental Roque Gonzáles. 2013

VORPAGEL, Fernanda. Seidel; UHMANN, Rosangela. Inês. Matos. **Educação Ambiental no Ensino Fundamental: Filme como Recurso Didático**. In: VORPAGEL, Fernanda. Seidel; UHMANN, Rosangela. Inês. Matos. Educação Ambiental no Ensino Fundamental: Filme como Recurso Didático. Bagé: Faith, 2017. Cap. 14. p. 116-124. Disponível em: <http://www.editorafaith.he.com.br/ebooks/grat/estagio_em_ciencias_vol2.pdf>. Acesso em: 10 Out. 2017.

WERNECK, Claudia. Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva. Rio de Janeiro, WVA, 1997.

YUS, Rafael. **Temas transversais: em busca de uma nova escola**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.